



SER ALFABETIZADOR NO OLHAR DE QUEM SE ALFABETIZA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Evita Alicia Gomes Silveira¹, Lourival José Martins Filho²

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em História, FAED - bolsista PROBIC/UDESC

2 Orientador. Estágio Pós-Doutoral em Educação e Religião realizado na Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Professor Associado do Departamento de Pedagogia, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: lourivalfaed@gmail.com.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Alfabetização de idosos. Práticas curriculares

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico, realizada com idosos em processo de alfabetização, que procurou identificar práticas curriculares exitosas no desenvolvimento da oralidade, da escrita e da leitura de alfabetizandos(as) com mais de 65 anos de idade. A inquietação que gerou o tema/problema é parte do compromisso do programa de ensino, pesquisa e extensão MANHÃS– Alfabetização e Formação de Professores(as) que coordenamos no Departamento de Pedagogia. Foram selecionados intencionalmente idosos em processo de alfabetização residentes na Região da Grande Florianópolis. As entrevistas duraram em torno de 90 minutos e foram realizadas no período noturno nas escolas em que os idosos estudavam na ocasião da pesquisa. Por uma questão ética e por solicitação dos entrevistados foi guardado o sigilo dos nomes dos alfabetizandos, das suas respectivas professoras alfabetizadoras, bem como das escolas. Numa abordagem fenomenológica ocorrem três momentos da investigação: o primeiro consiste num olhar atento para o fenômeno, procurando percebê-lo em sua totalidade; o segundo momento consiste em descrever o fenômeno, sem deixar-se levar pelas crenças e pré-conceitos e o último momento consiste em mergulharmos nos aspectos essenciais do fenômeno. Com esta compreensão do ponto de vista dos processos de leitura e escrita, as entrevistas analisadas apontaram as seguintes dimensões: o desejo de ler e a ampliação dos repertórios de leitura por meio da alfabetização e dos suportes digitais contemporâneos; a alegria de ler e a presença das tecnologias nos contextos de leitura e o poder da escrita nas diferentes situações da vida. Em síntese, a vida se mistura e se “ensopa” com o texto de cada um em processo de alfabetização. Isto é ter clareza que a aprendizagem da leitura e da escrita jamais se pode reduzir num simples conhecer de letras, palavras e frases. Entende-se que todos (as) têm o direito de “dizerem” as suas palavras, compreender este mundo e reinventá-lo.